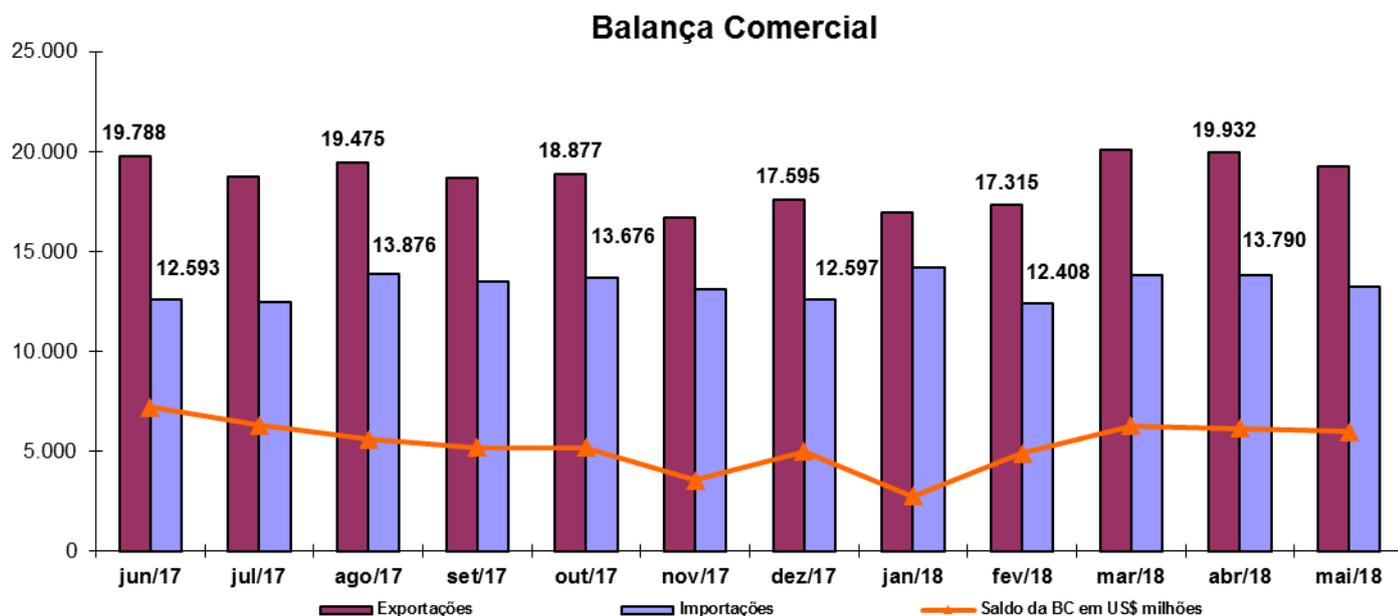


Comércio Internacional.**Balança Comercial Semanal – (Maio/2018) - MDIC****Fato**

Em maio a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 5,98 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 19,24 bilhões e *importações* de US\$ 13,26 bilhões. No ano o *superávit* é de US\$ 26,16 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 93,63 bilhões e *importações* de US\$ 67,47 bilhões. No mês, a *corrente do comércio* foi de US\$ 32,50 bilhões e no ano US\$ 161,10 bilhões.



Fonte: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, com relação ao mesmo mês do ano anterior, as *exportações* apresentaram crescimento de 1,9%, e as *importações* de 14,5%. Pelo mesmo critério, na comparação com o mês imediatamente anterior, houve queda de 2,5% nas *exportações* e de 3,8% nas *importações*. A *corrente do comércio* registrou avanço de 6,7% com relação ao mesmo mês do ano anterior e recuo de 3,0% na comparação com abril de 2018.

Em maio, na comparação com igual mês do ano anterior, houve aumento nas *exportações* de produtos *básicos*, 18,4%, por outro lado ocorreu queda nas *exportações* de *manufaturados*, 17,3% e *semimanufaturados*, 9,5%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Chile. Pelo mesmo critério de comparação, houve expansão de 29,4% nas *importações de bens de capital*, 23,4% nos *combustíveis e lubrificantes*, 11,6% nos *bens intermediários*, e 10,8% nos *bens de consumo*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Alemanha, Argentina e Coréia do Sul.

No acumulado do ano, frente a igual período do ano anterior o avanço nas *exportações* foi de 6,5% determinada por crescimento nos produtos *manufaturados*, 9,5%, *básicos*, 5,6% e *semimanufaturados* 1,2%. Nesta comparação as *importações* cresceram 14,6%, devido ao aumento em *combustíveis e lubrificantes*, 32,6%, *bens de capital*, 24,5%, *bens de consumo*, 15,6% e *bens intermediários*, 9,6%. Ainda no acumulado do ano, os principais destinos das *exportações* brasileiras foram China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Chile e os nossos principais fornecedores foram, China, Estados Unidos, Alemanha, Argentina e Coréia do Sul.

Conseqüências

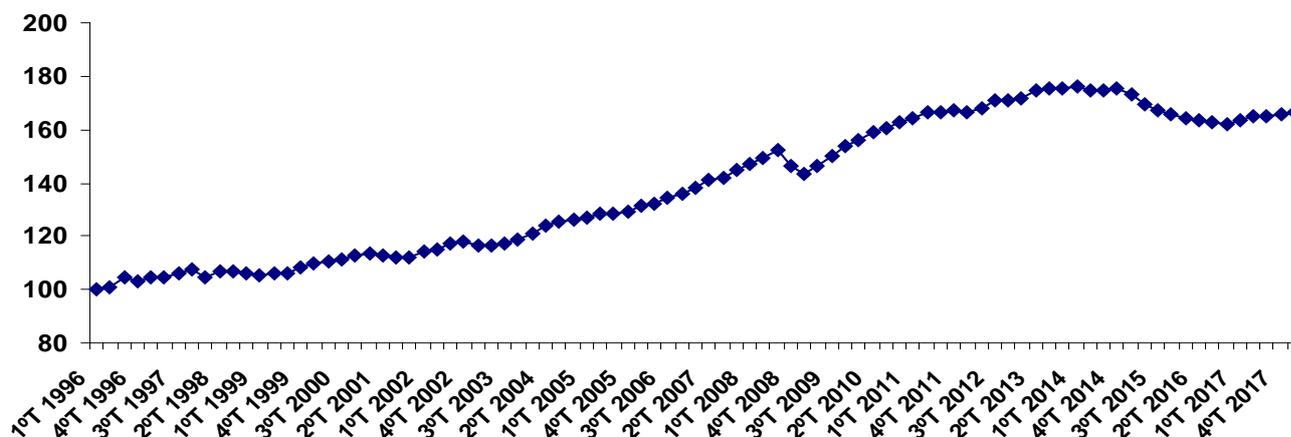
Os resultados do *comércio exterior* seguem apresentando crescimento nas *exportações* e crescimento mais intenso nas *importações* fazendo com que o *saldo comercial* fique inferior ao do recorde de 2017.

Atividade**PIB – Indicadores de Volume e Valores Correntes (1º Trimestre 2018) - IBGE.**

Fato

O *Produto Interno Bruto - PIB a preços de mercado* cresceu 0,4% no primeiro trimestre de 2018, frente ao último trimestre de 2017, chegando a R\$ 1.641,1 bilhões. Com relação ao primeiro trimestre de 2017, houve avanço de 1,2%, e no acumulado dos últimos quatro trimestres a elevação foi de 1,3%.

PIB pm - Volume Trim. (1995=100)



Fonte: IBGE - Índice Série encadeada do índice de volume trimestral com ajuste sazonal (Base: média 1995 = 100) (Número índice)

Causa

Dentre os componentes da *oferta*, no primeiro trimestre, frente ao trimestre imediatamente anterior, a *Agropecuária* teve expansão de 1,4%, a *Indústria* e os *Serviços* cresceram 0,1%. Pelo lado da *demanda*, a *Formação Bruta de Capital Fixo* cresceu 0,6%, a *Despesa de Consumo das Famílias* 0,5% e o *Consumo da Administração Pública* recuou 0,4%. No setor externo as *Importações* avançaram 1,3% e as *Exportações* tiveram crescimento de 2,5%.

No confronto com o primeiro trimestre de 2017, a *Agropecuária* apresentou queda de 2,6%, a *Indústria* apresentou expansão de 1,6%, com avanço de 4,0% na *Indústria de Transformação* e queda de 2,2% na *Construção*. Os *Serviços* cresceram 1,5%. Na *demanda*, também na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o *Consumo das Famílias* aumentou 2,8%, quarto aumento consecutivo nesta comparação. A *Formação Bruta de Capital Fixo* avançou 3,5% e o *Consumo da Administração Pública* recuou 0,8%. As *Exportações* registraram aumento de 6,0% e as *Importações* 7,7%.

No acumulado dos quatro trimestres, houve desempenho de 6,1% na *Agropecuária*, 0,6% na *Indústria* e 1,0% nos *Serviços*. Pelo lado da *demanda*, a *Formação Bruta de Capital Fixo*, recuou 0,1% e a *Despesa de Consumo do Governo* 0,6%, já a *Despesa de Consumo das Famílias* cresceu 2,1%. No setor externo, as *Exportações* avançaram 6,2% e as *Importações* 4,6%. A taxa de investimento no primeiro trimestre de 2018 foi de 16% do PIB, acima do observado no mesmo trimestre do ano anterior, 15,5%. A taxa de poupança foi de 16,3%, ante 15,8% no mesmo período de 2017.

Conseqüências

O comportamento do *PIB* reflete a lenta e gradual recuperação da atividade econômica, tendência que deve se manter nos próximos trimestres de 2018.

Atividade

Produção Industrial Mensal (Março/2018) – IBGE

Fato

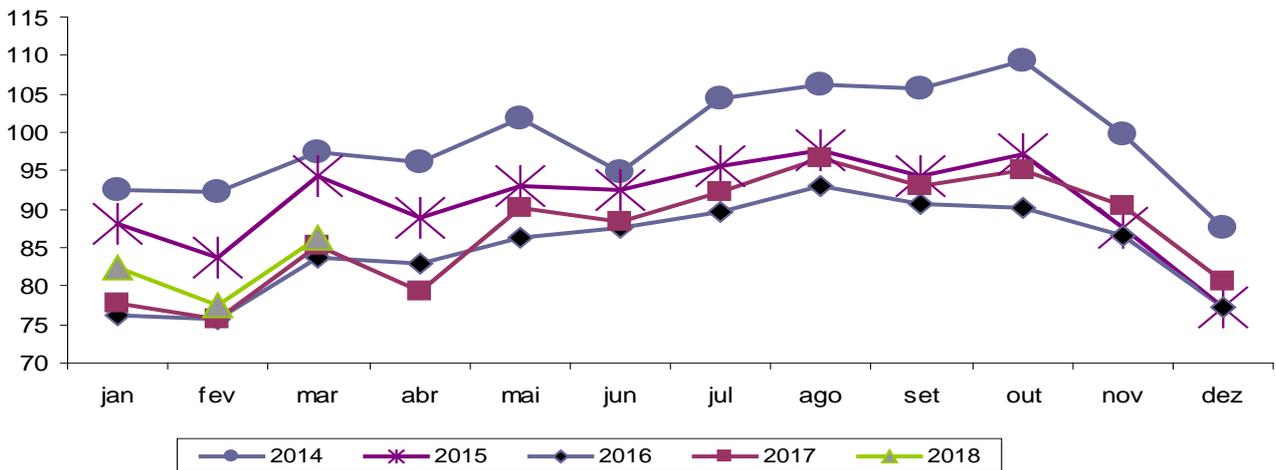
Em março, a *produção industrial* caiu 0,1% com relação ao mês anterior. Frente a março de 2017 ocorreu avanço de 1,3%, décima primeira taxa positiva consecutiva, porém a menor desde junho de 2017. No acumulado dos últimos doze meses houve crescimento de 2,9%.

Causa

Na comparação com o mês anterior, *bens intermediários* registraram o recuo mais acentuado, 0,7%, terceiro mês consecutivo em queda, período que acumulou perda de 3,9%. Por outro lado os setores de *bens capital* 2,1% e o de *bens de consumo duráveis* registraram os maiores avanços no mês. O segmento de *bens de consumo semi e não-duráveis* também registrou aumento no mês 0,2%.

Com relação a março de 2017, a *produção industrial* apresentou avanço em *bens de consumo duráveis*, 15,8% e em *bens de capital*, 8,3%. O segmento de *bens intermediários* registrou queda de 0,2% e o de *bens de consumo semi e não-duráveis* apontou recuo de 1,7%.

Produção Industrial BRASIL



Fonte: IBGE - Índice de base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

Consequência

Apesar da queda registrada no mês, nos valores acumulados as variações são positivas, demonstrando que se ainda não apresenta recuperação consistente, não registra aprofundamento maior na crise.

Atividade

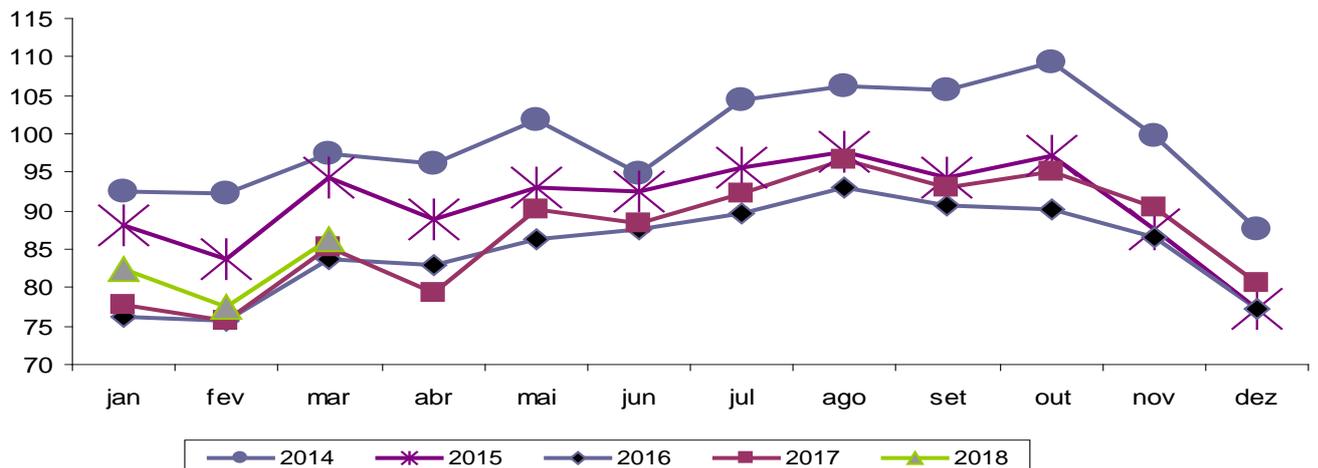
Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Março/2018) - IBGE

Fato

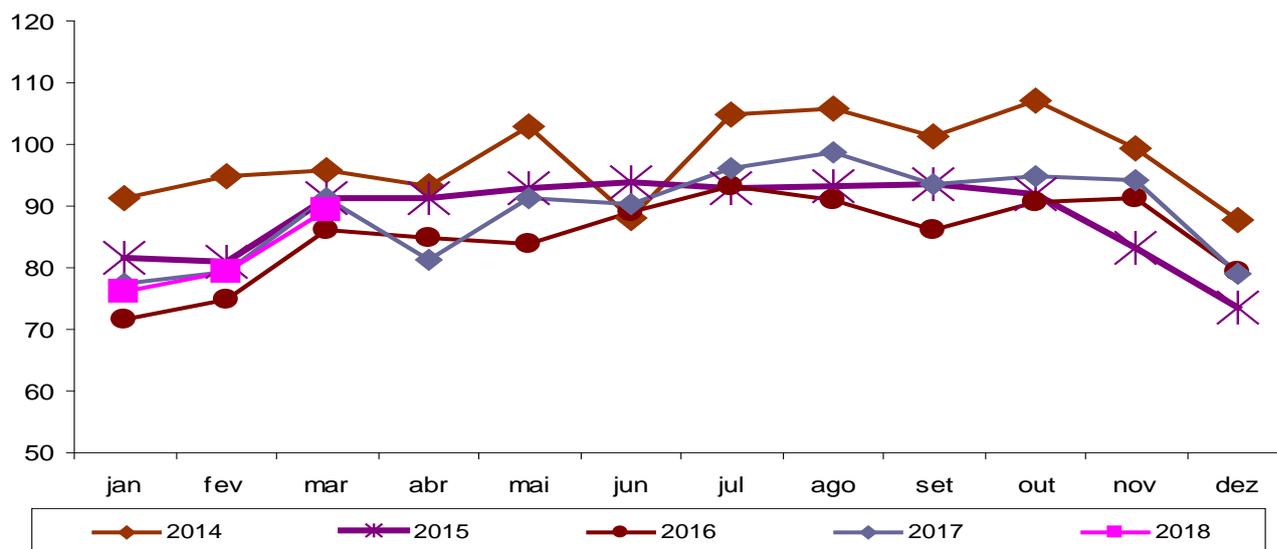
Entre fevereiro e março, a *produção industrial* caiu em oito dos quatorze locais pesquisados e na comparação com março de 2017, sete das quinze regiões pesquisadas registraram variação positivas.

No **Paraná** a *produção industrial* apresentou queda de 0,9%, frente ao mês anterior. Na comparação com março de 2017 houve recuo de 2,0%, em doze meses ocorreu avanço 2,6% e no acumulado do ano foi registrada retração de 1,2%.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram recuo foram: Bahia, Rio de Janeiro, Região Nordeste, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, **Paraná**, Minas Gerais e Ceará. Por outro lado os maiores avanços foram no Pará, Mato Grosso, Espírito Santo, Amazonas e São Paulo. Na comparação com março de 2017, os maiores avanços foram no Amazonas e no Pará. As quedas mais acentuadas foram registradas na Bahia, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

No **Estado do Paraná**, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, das treze atividades pesquisadas, sete registraram queda. Os maiores impactos negativos vieram de *coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, máquinas e equipamentos* e de *produtos alimentícios*. Por outro lado, as maiores variações positivas foram em *veículos automotores, reboques e carrocerias, produtos de madeira e minerais não metálicos*.

Consequência

De forma semelhante ao que ocorreu nacionalmente a indústria paranaense recuou em março. Para os próximos meses a *indústria paranaense* deve apresentar recuperação, todavia, de forma semelhante ao resultado nacional, não devem ser esperados avanços muito contundentes.

Atividade

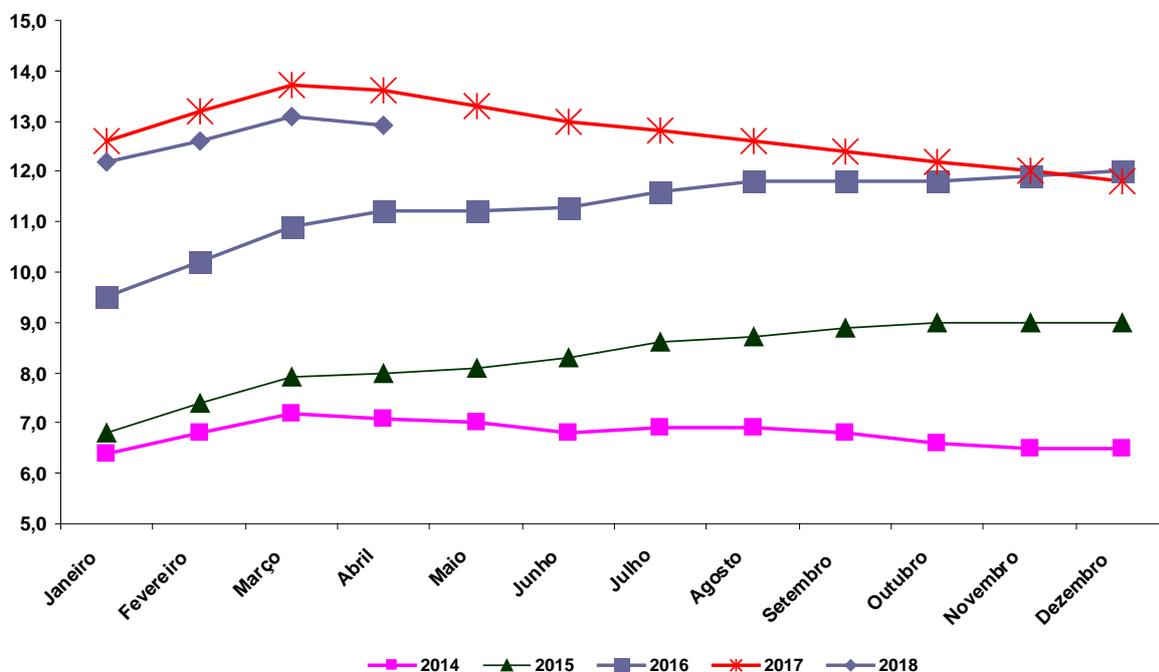
PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre – fev-mar-abr de 2018) – IBGE

Fato

A **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio** apontou, para o trimestre encerrado em abril de 2018, *taxa de desocupação* de 12,9%, com queda de 0,7 p.p. frente ao mesmo trimestre do ano anterior e expansão de 0,7 p.p., na comparação com o trimestre encerrado em janeiro. O *rendimento médio real habitualmente recebido* foi de R\$ 2.182 ficando estável em ambas as comparações.

Causa

No trimestre a *população desocupada* cresceu 5,7% em relação ao trimestre encerrado em janeiro e recuou 4,5% frente ao mesmo trimestre em 2017. O número de *empregados no setor privado com carteira assinada* apresentou estabilidade frente ao trimestre anterior e crescimento de 6,3% no confronto com o mesmo trimestre de 2017.



Consequência

O nível de emprego segue em recuperação, porém ainda tímida, tendência que deverá ser mantida ao longo do ano e para o início do ano de 2019.

Atividade

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Abril/2018) – IBGE

Previsão da Safra de Grãos

Fato

Em abril, a estimativa da *safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas* foi de produção de 230,0 milhões de toneladas, 4,4% inferior à safra de 2017 e 0,3 %, acima da previsão de março. A *área a ser colhida*, 61,2 milhões de hectares, não apresentou variação significativa frente ao registrado no ano passado.

Causa

Frente à produção de 2017, as três principais culturas, *o arroz, o milho e a soja* registraram avanço de 0,6% na produção de *soja* e queda de 13,0% e 6,8% para o *milho* e o *arroz*.

O *levantamento sistemático da produção agrícola* registrou variação positiva para dezoito dos vinte e seis produtos analisados: *algodão herbáceo em caroço, amendoim em casca 1ª e 2ª safras, aveia, cacau em amêndoa, café em grão – arábica, café em grão – canephora, cana-de-açúcar, cevada em grão, feijão em grão 1ª, 2ª e 3ª safras, mamona em baga, mandioca, soja em grão, sorgo em grão trigo em grão e triticale em grão*. Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: *arroz em casca, aveia em grão, batata-inglesa 3ª safra, cebola, feijão em grão 3ª safra, laranja, milho em grão 1ª e 2ª safras*. Regionalmente, a produção de *cereais, leguminosas e oleaginosas* está assim distribuída: Centro-Oeste, 43,8%, Sul, 33,7%, Sudeste, 10,1%, Nordeste, 8,5%, e Norte, 3,9%. O Estado do Mato Grosso do Sul, mantém a posição de liderança na *produção nacional de grãos*, com participação de 25,4%, seguido pelo **Estado do Paraná**, com 16,9%.

Consequência

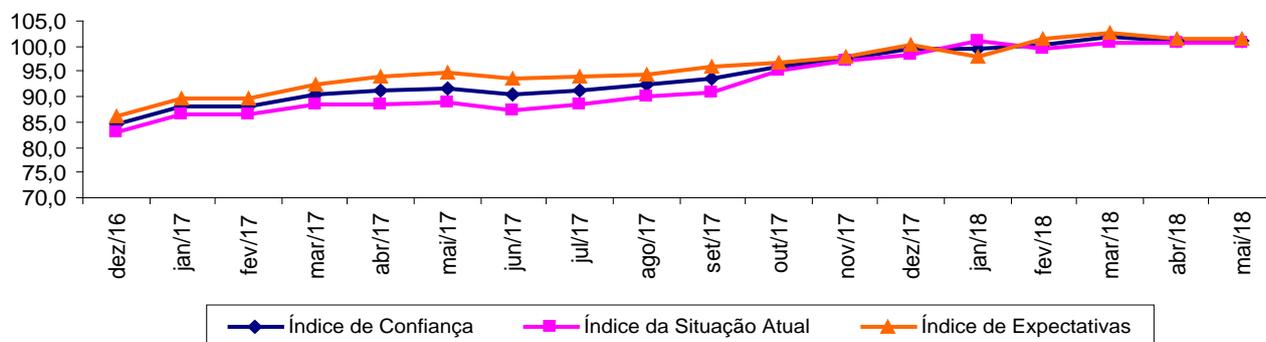
De acordo com *prognóstico* realizado pelo **IBGE** em abril, a *safra de grãos* em 2018 será inferior ao do ano anterior. Todavia este prognóstico deverá apresentar em expansão ao longo do ano, estando condicionado, ao regime de chuvas em áreas importantes para a *produção nacional*.

Atividade

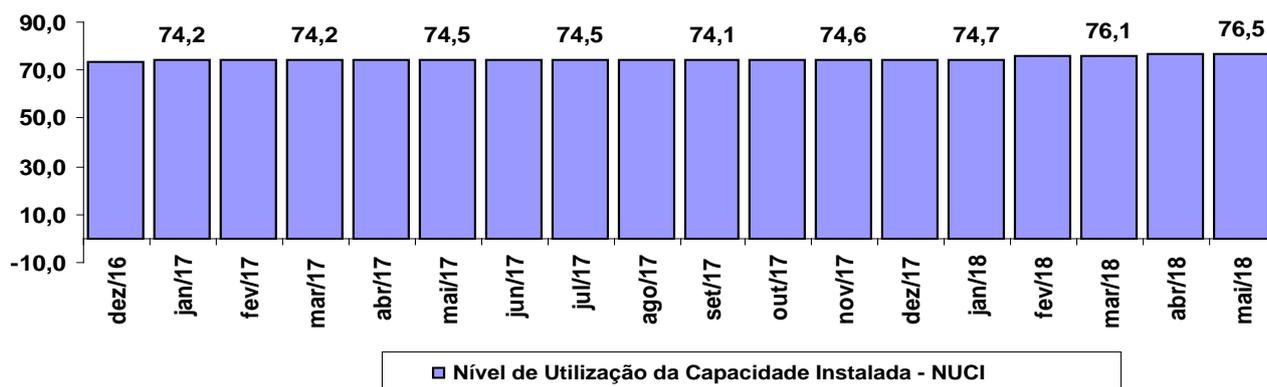
Sondagem da Indústria (Maio/2018) – FGV

Fato

Na passagem de abril para maio, o *Índice de Confiança da Indústria de Transformação ICI*, ficou relativamente estável, com avanço de 0,1 p.p., passando de 101,0 para 101,1 pontos. A variação foi tanto no *Índice da Situação Atual – ISA*, 0,1 pontos, como no *Índice de Expectativas – IE*, 0,1 pontos. O *Nível de Utilização da Capacidade Instalada – NUCI* também permaneceu estável em 76,5%.



Fonte: FGV



Fonte: FGV

Causa

Em junho no ISA o quesito que mede a *situação dos negócios* subiu 1,2 pontos para 97,2 pontos. Houve avanço de 8,3 p.p. na parcela das empresas que avaliam a *situação dos negócios como boa* e avanço em menor magnitude, 6,8 p.p. na parcela que avaliam como *fraca*.

No IE o indicador que mede a *evolução do pessoal ocupado nos três meses seguintes* cresceu 2,4 pontos, chegando a 101,1 pontos. O percentual de empresas prevendo *aumentar o quadro de pessoal* nos meses seguintes aumentou 3,3 p.p. chegando a 21,9% e a parcela que pretende *reduzir* diminuiu 0,4 p.p. atingindo 11,1%.

Conseqüências

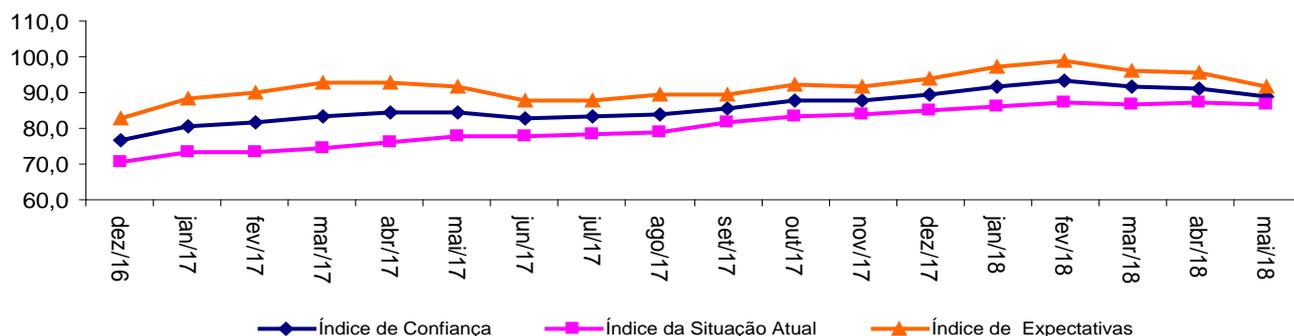
A *indústria* segue em lento processo de recuperação, todavia ainda existem incertezas com relação à continuidade da recuperação, condicionada principalmente pelo *crescimento do consumo interno* e *estabilidade política*.

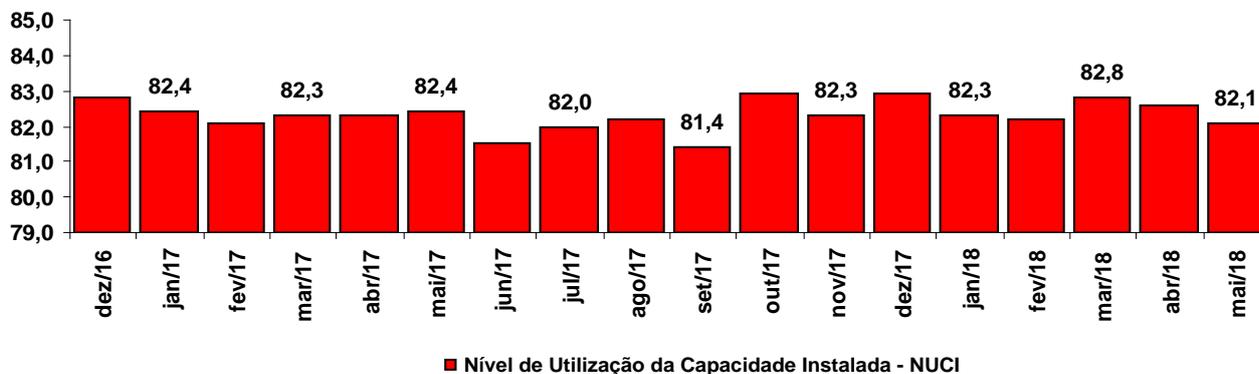
Atividade

Sondagem de Serviços (Maio/2018) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança de Serviços - ICS* caiu 2,4 pontos na comparação com o mês anterior atingindo 88,8 pontos, terceira queda consecutiva. Na mesma comparação, o *Índice da Situação Atual - ISA* diminuiu 0,6 pontos, passando para 86,6 pontos. O *Índice de Expectativas - IE* recuou 3,9 pontos, atingindo 91,4 pontos.





Fonte: FGV

Causa

No *ISA*, destacou-se a avaliação positiva sobre a *situação atual dos negócios*, que recuou 1,0 pontos. Nas *expectativas*, houve retração de 4,3 pontos na *tendência dos negócios nos seis meses seguintes*. O NUCI do setor de serviços caiu 0,5 p.p.

Consequência

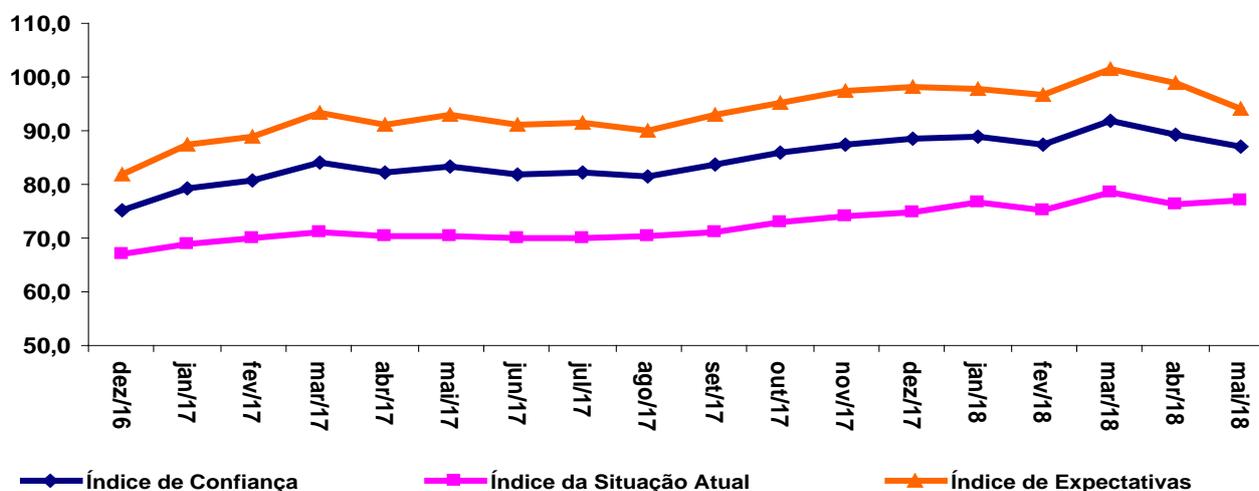
Apesar das quedas recentes, a expectativa ainda é de recuperação, sendo porém esta reação condicionada pelas expectativas, inexistindo por enquanto sensíveis alterações no quadro presente.

Atividade

ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Maio/2018) – FGV

Fato

Entre os meses de abril e maio, o ICC recuou 2,5 pontos passando de 89,4 para 86,9 pontos. O índice da *Situação Atual* subiu 0,9 pontos, de 76,3 para 77,2 pontos, e o *Índice das Expectativas* diminuiu 4,8 pontos de 99,0 para 94,2 pontos.



Fonte: FGV

Causa

O indicador que mede a satisfação dos consumidores com a *situação financeira da família no momento* recuperou parte das perdas sofridas em abril ao avançar 2,9 pontos, para 72,7 pontos. As *expectativas* que vinham se recuperando, recuaram em maio. O indicador que mede o otimismo em relação às *finanças pessoais* nos próximos meses recuou 1,6 pontos, para 94,8 pontos.

Consequência

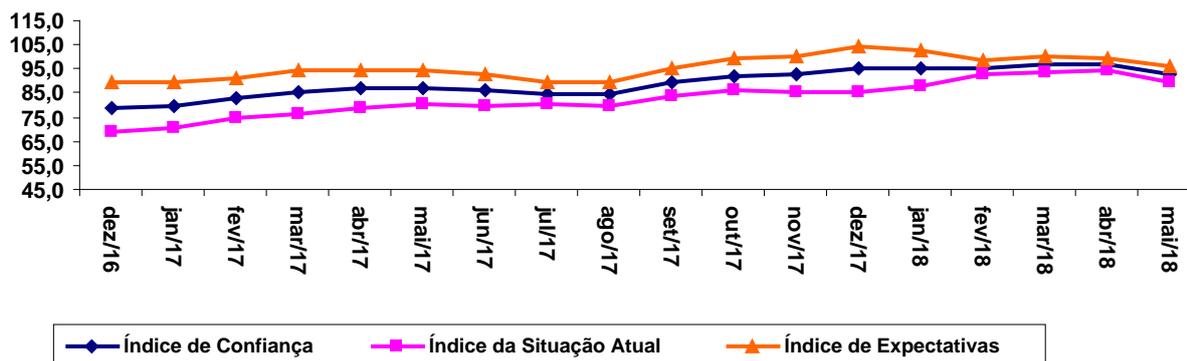
A queda no mês reflete a *questão do emprego* que demora a reagir, e a *instabilidade no ambiente político*, diminuindo o ímpeto de compras nos próximos meses.

Atividade

Sondagem do Comércio (Maio/2018) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança do Comércio - ICom* recuou 4,1 pontos entre abril e maio, passando de 96,7 para 92,6 pontos. O *Índice da Situação Atual - ISA* ficou caiu 4,7 pontos registrando 89,4 pontos, o menor nível desde janeiro e o *Índice de Expectativas - IE* caiu 3,2 pontos chegando 96,2 pontos.



Fonte: FGV

Causa

Após quatro meses consecutivos de altas, o índice apresentou forte queda no mês, com recuos nas vendas tanto de *bens duráveis* como de *não duráveis*. Mesmo o segmento de *bens duráveis* que no momento presente registrava recuperação, decorrente da redução na *taxa de juros*, apresentou retração no mês.

Consequência

Após alguns meses de alta consistente o segmento sinaliza desaceleração no ritmo de vendas. Para os próximos meses, a expectativa é de que a recuperação seja retomada, porém em ritmo gradual e sujeito a tropeços.

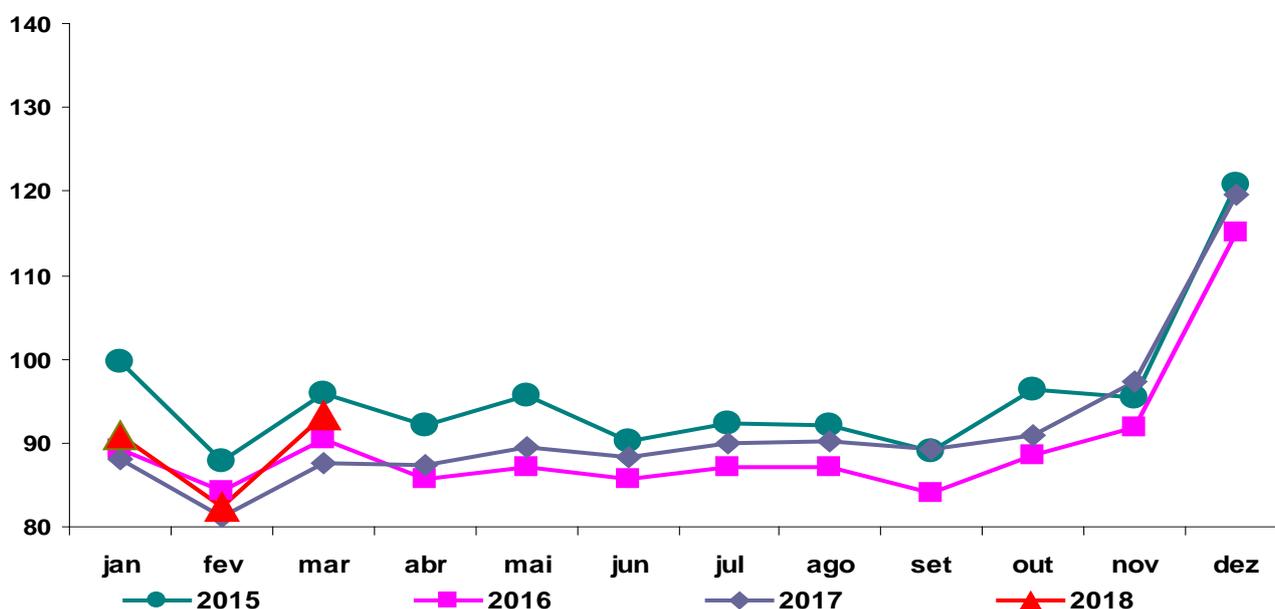
Atividade

Pesquisa Mensal do Comércio (Março/2018) – IBGE

Fato

No mês de março, o *volume de vendas do comércio varejista*, com ajuste sazonal, frente ao mês anterior, cresceu 0,3%, e a *receita nominal* também 0,4%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de 6,5% sobre março de 2017 e 3,7% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 7,1% com relação a igual mês de 2017 e 3,1% no acumulado em doze meses. No acumulado do trimestre o *volume de vendas*, atingiu variação de 3,8%, e a *receita nominal*, de 4,1%.

No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de *Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção*, as variações para o *volume de vendas* foram: 1,1% em relação ao mês anterior, 7,8%, frente a março de 2017, 6,6% no acumulado do trimestre e 6,2% nos últimos doze meses. Para a *receita nominal* as variações foram de 1,0% em relação ao mês anterior, de 8,3%, frente a março de 2017, 6,7% no acumulado do trimestre e de 5,2% nos últimos doze meses.



Fonte: IBGE - Índices de volume de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

Na série ajustada do *comércio varejista*, calculada com relação ao mês anterior, cinco das oito atividades pesquisadas tiveram aumento no *volume de vendas*: *Combustíveis e lubrificantes*, 1,4%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 1,1%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 0,7%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 0,7% e *Móveis e eletrodomésticos*, 0,1%. Os segmentos que mostraram queda foram: *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*, 5,0%, *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 1,2% e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 1,1%. Considerando o *comércio varejista ampliado* ocorreu avanço em *Veículos e motos, partes e peças*, 2,9% e estabilidade em *Material de Construção*.

Consequência

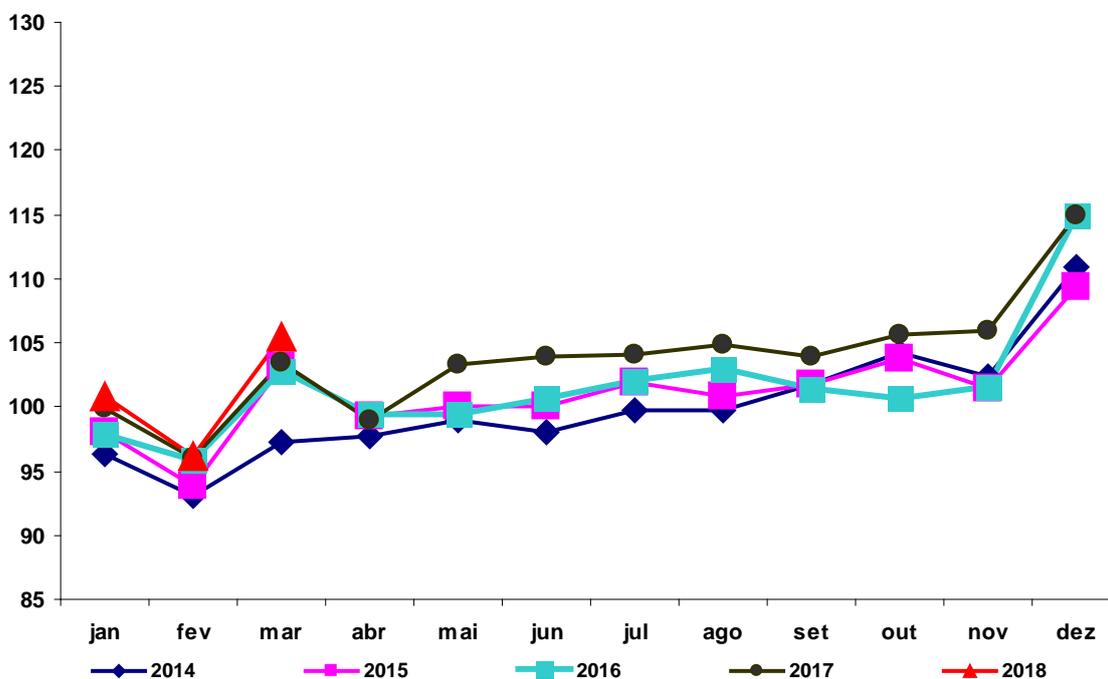
Após a queda de 0,2% em fevereiro o setor retoma a trajetória de recuperação. Nos próximos meses, deverá ocorrer continuidade no crescimento, porém sem registrar grande intensidade.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Março/2018) – IBGE

Fato

No mês de março frente ao mês do ano anterior, o *volume de serviços* caiu 0,2% e a *receita nominal dos serviços* aumentou 1,8%, frente a igual mês do ano anterior o recuo no *volume de serviços* foi de 0,8% e a *receita nominal dos serviços* cresceu 1,9%. No acumulado em doze meses a taxa do *volume de serviços* ficou em negativos 2,0% e a *receita nominal* aumentou 2,5%.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com o mesmo mês do ano anterior, com relação ao volume de serviços houve recuo em três das cinco atividades, a queda mais intensa foi em *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, 2,6%, seguido de *Serviços de Informação e Comunicação* 0,9% e *Transportes, Serviços Auxiliares, dos Transportes e Correio*, 0,4%. As duas atividades com crescimento no mês foram *Outros Serviços*, 2,2% e *Serviços Prestados às Famílias*, 1,0%, e O agregado especial das *Atividades Turísticas* apresentou queda de 0,9%.

Consequência

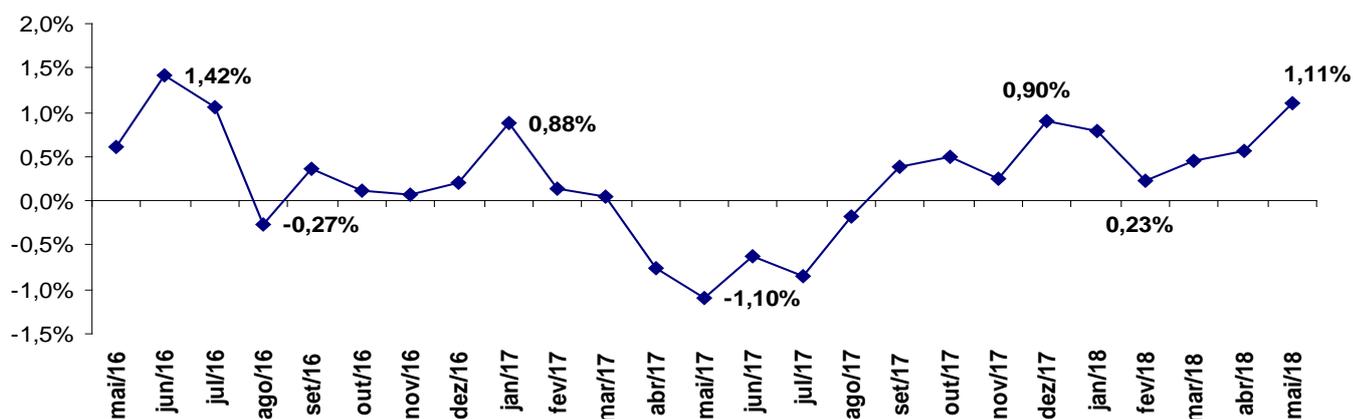
O segmento de *Serviços* segue apresentando variações negativas, embora menos expressivas do que nos períodos anteriores, devendo seguir em lento processo de recuperação.

Inflação

IGP-10 (Maio/2018) – FGV

Fato

O **IGP-10** registrou variação de 1,11% em maio, aumentando 0,55 p.p. com relação a abril. No acumulado em doze meses à variação é de 3,58%.



Fonte: FGV

Causa

No mês de maio, dentre os componentes do **IGP**, a variação do **IPA** aumentou 0,85 p.p., apresentando variação de 1,11%. Neste, a maior aceleração foi proveniente das *Matérias-Primas Brutas*, com variação 1,81 p.p. acima do registrado em abril, chegando ao percentual de 2,24%. Contribuiu para este acréscimo *minério de ferro, soja e aves*. Os *Bens Intermediários* tiveram variação de 2,51%, resultado 1,66 p.p. maior do que a variação de abril, com destaque para *combustíveis e lubrificantes para produção*. Os *Bens Finais* tiveram recuo de 0,73 p.p., com variação de 0,04%. A maior desaceleração foi originada em *alimentos in natura*.

O **IPC** teve desaceleração de 0,02 p.p. com o grupo *Alimentação* sendo o principal responsável pela menor variação do índice, neste grupo sobressaiu-se o item *frutas*. Os grupos *Habituação, Vestuário e Educação, Leitura e Recreação* também apresentaram variações menores nos preços. O **INCC** apresentou breve aquecimento de 0,04 p.p., com menor variação em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e maior variação em *Mão de Obra*.

Conseqüência

O **IGP-10** apresentou forte variação positiva no mês, principalmente em decorrência da maior variação em *Matérias-Primas Brutas*. Para os próximos meses, a expectativa é de retomada de variações em patamares baixos.

Inflação

IGP-M (Maio/2018) – FGV

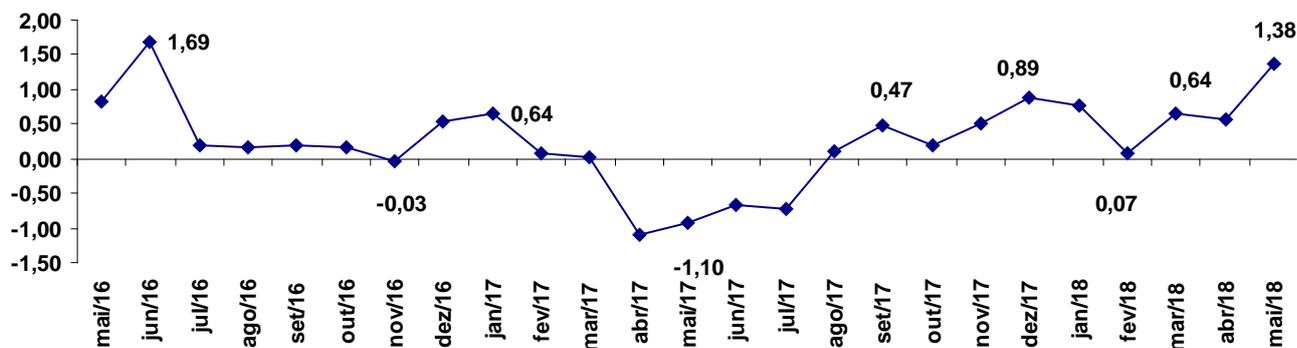
Fato

O **IGP-M** registrou variação de 1,38% em maio, crescendo 0,81 p.p. com relação a abril. Em doze meses o acumulado é 4,26%.

Causa

Dos índices que compõe o **IGP-M**, o **IPA**, que tem a maior participação na composição do **IGP-M** (60%), apresentou aceleração de 1,26 p.p., com variação de 1,97%. O maior aquecimento foi conseqüência principalmente do aquecimento em *Matérias-Primas Brutas*, 2,88 p.p., com destaque para *minério de ferro, aves e café*. Os *Bens Intermediários* avançaram 1,44 p.p., decorrente de *combustíveis e lubrificantes para produção*. Os *Bens Finais* tiveram variação 0,23 p.p. menor, em decorrência do recuo em *alimentos in natura*.

O **IPC** variou 0,26% em maio, recuando 0,05 p.p., com menor variação em *Transportes*, dado desaquecimento em *etanol*. Também foram computados decréscimos em *Alimentação, Vestuário e Educação, Leitura e Recreação*. No **INCC** a variação foi 0,02 p.p. superior à registrada no mês anterior, com aquecimento em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e recuo em *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

Consequência

Os preços tiveram forte aquecimento no mês, decorrente principalmente do aquecimento em algumas *commodities* como o *minério de ferro*. Para os próximos períodos a expectativa é de variações mais comportadas, podendo, todavia ser influenciado por *desabastecimento*, consequência da paralisação dos caminhoneiros.

Inflação

IGP-DI (Abril/2018) – FGV

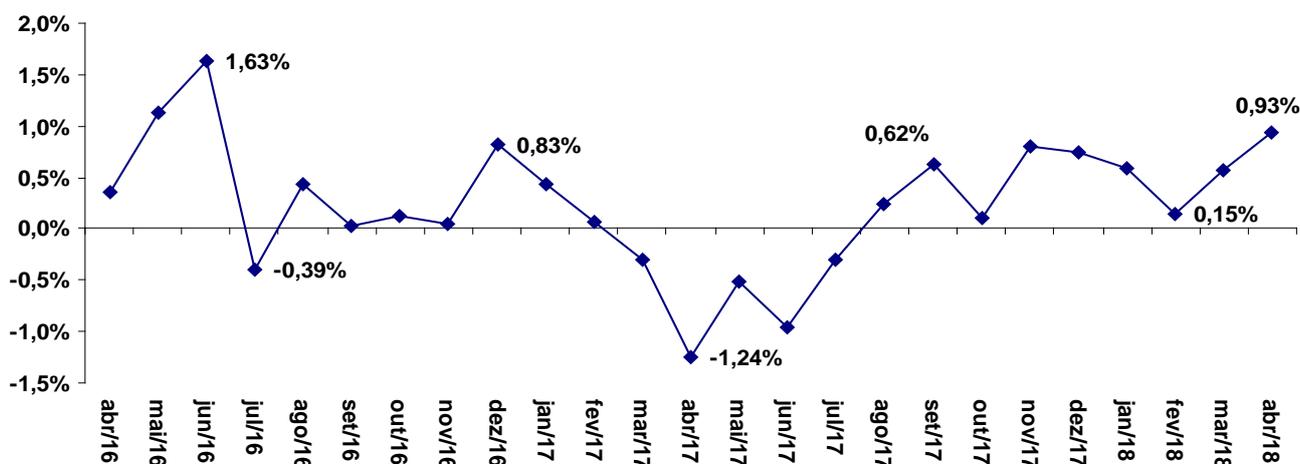
Fato

O Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna - IGP-DI registrou variação de 0,93% em abril, acelerando 0,37 p.p. frente ao mês anterior. Nos últimos doze meses, o índice acumula alta de 2,97%.

Causa

Na composição do IGP-DI, o IPA aumentou sua taxa de variação em 0,49 p.p., atingindo 1,26%. Os Bens Intermediários foram os principais responsáveis pelo avanço, registrando variação 1,15 p.p. maior do que no mês anterior, chegando a 2,00%, com destaque ascendente para *combustíveis e lubrificantes*. As Matérias-Primas Brutas tiveram aceleração de 1,00 p.p., com variação de 1,68%, sendo os principais responsáveis por este movimento os itens: *minério de ferro, soja e leite in natura*. Os Bens Finais diminuíram a taxa de variação em 0,55 p.p., por conta de *alimentos in natura*.

No IPC houve aquecimento de 0,17 p.p., decorrente da aceleração nos preços do grupo *Saúde e Cuidados Pessoais*, em decorrência da menor variação do item *medicamentos em geral*. Também apresentaram maior variação: *Alimentação, Educação, Leitura e Recreação, Comunicação, Despesas Diversas e Vestuário*. O INCC registrou aceleração de 0,05 p.p., com recuo em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e avanço em *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

Consequência

O IGP-DI voltou a apresentar *aceleração* no mês, principalmente decorrente do crescimento no *IPA* decorrente do *preço dos Bens Intermediários* e das *Matérias-Primas Brutas*. Como o índice aponta principalmente a variação dos *preços no varejo*, a expectativas para os próximos períodos é de algum avanço, também, para os *preços ao consumidor*.

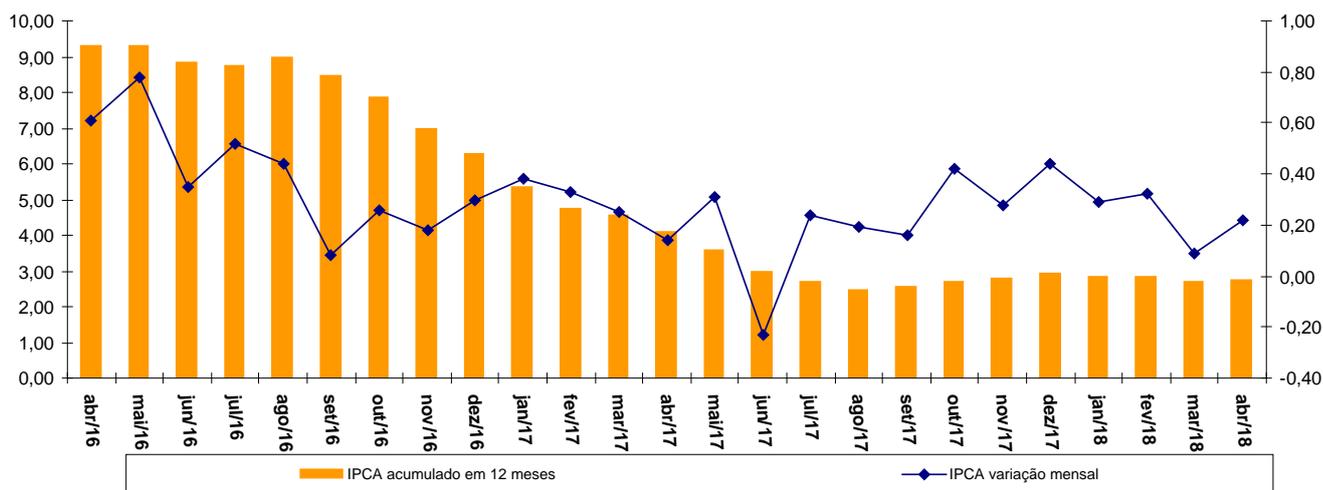
Inflação IPCA (Abril/2018) – IBGE

Fato

O **IPCA** variou 0,22% em abril, 0,13 p.p. acima da variação de março. O índice acumulado em doze meses é de 2,76%, 0,08 p.p. maior do registrado nos doze meses imediatamente anteriores. No ano, o acumulado ficou em 0,92%, o menor para um mês de abril desde a implantação do Plano Real. Em **Curitiba** o índice caiu 0,02 p.p., registrando variação de 0,08% em abril, 0,54% no ano e 2,98% em doze meses.

Causa

O principal motivo para a maior variação em abril, veio da *Saúde e Cuidados Pessoais*, com variação de 0,91% e contribuição de 0,11 p.p., com destaque para *remédios e plano de saúde*. O grupo *Habituação* teve alta de 0,17% impulsionada por *energia elétrica* que variou 0,99%. Os *alimentos* registraram alta de 0,09% principalmente decorrente da variação de *cebola, hortaliças, leite longa vida e frutas*. No mês, apenas *Comunicação* apresentou deflação, 0,07%.



Fonte: IBGE

Consequência

A exemplo de outros índices de inflação, o **IPCA** teve alta no mês. Para os próximos períodos é esperada continuidade na trajetória de queda, ficando, porém, condicionada ao comportamento dos *Alimentos*.

Inflação IPCA - 15 (Maio/2018) – IBGE

Fato

O **IPCA - 15** registrou variação de 0,14% em maio, 0,07 p.p. abaixo do registrado em abril. Nos últimos doze meses o acumulado é de 2,70%, e no ano, 1,23%. Em **Curitiba** a variação foi de **0,24%**, 0,10 p.p. superior ao registrado em abril, acumulando 1,17% no ano e 3,06% em doze meses.

Causa

A desaceleração do índice foi decorrente de deflação nos grupos *Alimentação e Bebidas*, *Artigos de Residência e Transportes*, que tiveram variações negativas de 0,05%, 0,11% e 0,35%, respectivamente. No *Alimentação e Bebidas*, a queda foi decorrente de *alimentação fora*. Em *Artigos de Residência* a maior influência veio de *TV, som e informática* e por último as quedas em *etanol e passagens aéreas* contribuíram para o recuo em *Transportes*.

Consequência

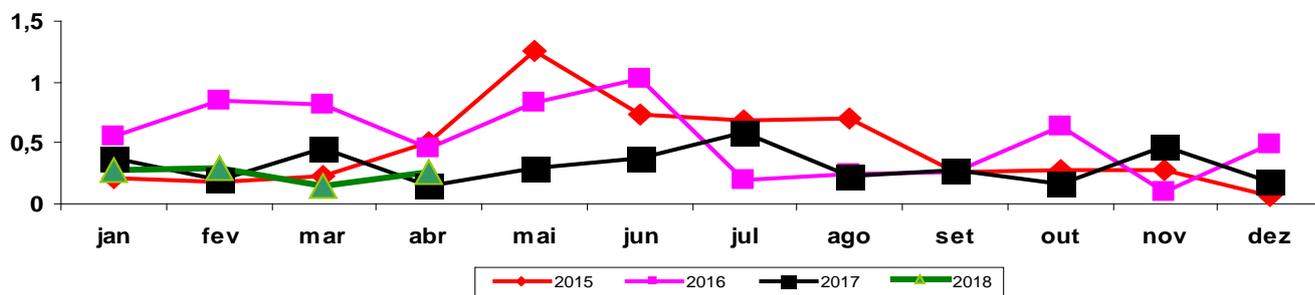
No mês o índice apresentou desaceleração, com deflação em três dos nove grupos pesquisados. Para os próximos meses as expectativas são de continuidade no arrefecimento.

Inflação Custos e Índices da Construção Civil (Abril/2018) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,26% em abril, 0,12 p.p. acima do resultado de março. Em doze meses, o acumulado é de 3,61%, maior do que o registrado nos doze meses imediatamente anteriores, 3,49%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.074,41, em março, para R\$ 1.077,16 em abril sendo R\$ 554,15 relativos aos *materiais* e R\$ 523,01 à *mão-de-obra*.

No **Estado do Paraná**, as variações foram de 0,52% no mês, 0,67% no ano e 2,40% em doze meses, e o *custo médio* atingiu R\$ 1.085,66.



Fonte: IBGE e CAIXA

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,14%, 0,49 p.p. abaixo do índice de março, e a componente *mão-de-obra*, avançou 0,59 p.p., atingindo 0,37%. No mês as variações regionais foram: 0,07% na Região Norte, 0,16% na Região Nordeste, 0,31% no Sudeste, 0,31% no Centro-Oeste, e 0,40% no Sul. Ainda na verificação regional, os *custos* foram os seguintes: Sudeste, R\$ 1.123,96, Sul, R\$ 1.115,02, Norte, R\$ 1.069,19, Centro-Oeste, R\$ 1.090,29 e Nordeste R\$ 1.003,77.

Consequência

Apesar da pressão exercida pelo *reajuste salarial* resultado do *acordo coletivo* em Minas Gerais, o índice apresentou apenas breve avanço. Para maio deverá ocorrer *aquecimento sazonal* decorrente do *dissídio coletivo* da categoria em São Paulo, para o restante do ano não deverão ocorrer grandes sobressaltos.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Abril/2018) – IBGE

Fato

O IPP apresentou variação de 1,56% em abril, ficando, portanto 0,48 p.p. superior à variação do mês anterior. No acumulado em 12 meses a variação atingiu 8,03% e no ano a variação foi de 3,54%.

Causa

Na comparação com o mês anterior, as quatro maiores variações foram em *indústrias extrativas, refino de petróleo e produtos de álcool, outros equipamentos de transporte e madeira*. Ainda na comparação com o mês anterior as maiores influências foram *refino de petróleo e produto de álcool, alimentos, indústrias extrativas e metalurgia*.

No indicador acumulado do ano, sobressaíram-se as variações positivas em *indústrias extrativas, outros produtos químicos, metalurgia e confecção de artigos do vestuário e acessórios*. No ano as maiores influências vieram de *outros produtos químicos, refino de petróleo e produtos de álcool, indústrias extrativas, e metalurgia*.

Consequência

A *aceleração dos preços ao produtor* que vem ocorrendo ao longo do ano, deve se configurar em menores *pressões inflacionárias* por meio do maior repasse para os *preços no varejo*.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Abril/2018) - BACEN

Fato

O estoque *das operações de crédito do sistema financeiro* atingiu R\$ 3.090 bilhões em abril. A relação entre o *crédito total e o PIB* atingiu 46,5%. A *taxa média geral de juros das operações de crédito do sistema financeiro*, computadas as operações com *recursos livres e direcionados* alcançou 25,9% a.a e a *taxa de inadimplência* manteve-se estável em 3,3%.

Causa

O volume total das operações de crédito em abril apresentou avanço de 0,3% no mês e 0,6% em doze meses. Os empréstimos contratados com recursos livres atingiram R\$ 1.601 bilhões, aumentando 0,6% no mês e 4,9% com relação a abril de 2017. No segmento de *pessoa jurídica*, houve crescimento de 0,4% no mês e 1,7% em doze meses, chegando à R\$ 731 bilhões, com destaque para a queda para *adiantamentos sobre contratos de câmbio*. Os empréstimos realizados às *peçoas físicas* aumentaram 0,8% no mês e 7,8% em doze meses, atingindo R\$ 870 bilhões, sobressaindo *financiamento de veículos e cartão de crédito à vista*.

No crédito direcionado houve queda de 0,1% no mês e de 3,6% em doze meses, chegando a R\$ 1.489 bilhões. Esse desempenho, no mês, resultou de decréscimos de 0,7% para *peçoas jurídicas* e aumento de 0,4% no crédito para *peçoas físicas*.

As *taxas médias geral de juros* diminuíram 0,3 p.p no mês e 4,2 p.p. nos últimos doze meses. Para *pessoa física* a taxa média de juros atingiu 32,8% a.a., com redução de 0,2 p.p. no mês. Nas *peçoas jurídicas*, foi registrado recuo de 0,6 p.p. em relação ao mês anterior chegando a 16,0% a.a.

A taxa de inadimplência do sistema financeiro manteve-se em 3,3%, com estabilidade no mês e queda de 0,6 p.p. no confronto com abril de 2017. A taxa de inadimplência relativa às *peçoas físicas* manteve-se estável no mês e para *peçoas físicas* houve aumento de 0,1 p.p, situando-se respectivamente em 3,6% e 3,0%, respectivamente.

Conseqüência

Ao longo do ano o indicador não deverá mostrar maior expansão, devendo permanecer estável, refletindo a tímida recuperação da atividade econômica.

Setor Externo

Nota à Imprensa (Abril/2018) - BACEN

Fato

Em abril, o Saldo de Transações Correntes registrou superávit de US\$ 620 milhões. As reservas internacionais no conceito de liquidez cresceram US\$ 402 milhões, totalizando US\$ 380 bilhões e a dívida externa somou US\$ 315,7 bilhões, com aumento de aproximadamente US\$ 900 milhões.

Causa

Em doze meses, o saldo da conta de transações correntes registrou déficit de US\$ 8,9 bilhões, equivalente a 0,43% do PIB. Na conta de renda primária, os gastos com juros somaram US\$ 1,2 bilhão no mês mesmo valor das despesas líquidas de lucros. Na conta financeira, os ingressos líquidos de investimentos diretos no país somaram US\$ 2,6 bilhões no mês, acumulando US\$ 61,7 bilhões nos últimos doze meses.

A movimentação das reservas, durante o mês de abril foi conseqüência, principalmente, de operações de compra e receitas de remuneração de reservas. A dívida externa de médio e longo prazo diminui US\$ 1,5 bilhão, atingindo US\$ 260,6 bilhões e a de curto prazo chegou em US\$ 55,2 bilhões, com queda de US\$ 2,5 bilhões.

Conseqüência

Os indicadores externos da economia brasileira apresentam estabilidade, com significativa melhora e diminuição da preocupação como o déficit em transações correntes.

Política Fiscal

Nota à Imprensa (Abril/2018) - BACEN

Fato

Em abril, o setor público não financeiro registrou superávit primário de R\$ 2,9 bilhões. No acumulado no ano o superávit atingiu R\$ 7,3 bilhões e considerando o fluxo de doze meses o déficit é de R\$ 118,4 bilhões (1,78% do PIB). A dívida líquida do setor público alcançou R\$ 3.448 bilhões (51,9% do PIB), diminuindo 0,5 p.p. do PIB no confronto com o mês anterior e aumentando 0,3 p.p. no ano. O montante dos juros apropriados atingiu R\$ 29,7 bilhões, no mês, e R\$ 380,9 bilhões, em doze meses (5,73% do PIB). O resultado nominal registrou déficit de R\$ 26,8 bilhões no mês e 499,3 bilhões, 7,51% do PIB em doze meses.

Causa

Na composição do superávit primário, no mês, o Governo Central e as Empresas Estatais registraram por ordem superávit de R\$ 5,4 bilhões e R\$ 26 milhões. Os Governos Regionais tiveram déficit de R\$ 2,5 bilhões. Com relação aos juros apropriados em doze meses, houve estabilidade como proporção do PIB em relação a março. Com relação à Dívida Líquida do Setor Público como percentual do PIB, no ano, o avanço foi conseqüência da incorporação dos juros. O superávit primário, o efeito da desvalorização cambial acumulada e o crescimento do PIB nominal mitigaram este crescimento.

Conseqüência

Como conseqüência da desaceleração da atividade econômica e de adoção de políticas expansionistas num passado recente, o resultado de déficit acumulado tem se repetido nos últimos meses. Para os próximos períodos é esperada continuidade na busca da geração de superávit primário mensal.